



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: O Estado de São Paulo

Data: 22/06/2018

Caderno/Link: B3

Assunto: 'Brasil é pródigo em tabelamentos malsucedidos'

José Vicente Caixeta Filho, professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo

'Brasil é pródigo em tabelamentos malsucedidos'

Professor acredita que tabela de preço mínimo não será cumprida e outras medidas poderiam ser adotadas

Lu Aiko Otta / BRASÍLIA

Criador do Sistema de Informações de Frete (Sifreca), que acompanha semanalmente o preço do transporte dos principais produtos agrícolas, o professor José Vicente Caixeta Filho, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ-Log), da Universidade de São Paulo, acha que a tabela com preços mínimos do frete não será cumprida. Outras medidas ao alcance do governo poderiam ser adotadas para re-

duzir o custo do serviço. Abaixo, os principais trechos da entrevista.

● A tabela com preços mínimos do frete vai funcionar?

É muito simplista pensar num tabelamento, mesmo que seja em valores mínimos, que leve em consideração apenas a distância e os grandes tipos de carga. Há uma boa intenção, mas uma tabela assim não consegue trazer efetivamente o que se verifica no mercado, porque não considera outros fatores, como a condição da via, o frete de retorno, se é período de safra ou não, por exemplo. Acho improvável fazer uma tabela que leve em conta todas essas variáveis. Com certeza a tabela vigente não é suficiente. É uma tabela entre aspas.

● A tabela em vigor vai ser furada?

Tenho praticamente certeza disso. Nossa história é pródiga em ilustrações de tabelamentos mal sucedidos. Essa é uma história universal, não acontece só aqui. Intervenção com preço mínimo para serviços não é salutar para a economia em qualquer lugar no mundo.

● Mas então, o que fazer?

Talvez seja o caso de não se pensar tanto no valor do frete, mas atuar mais diretamente em cima de algumas dessas variáveis. Por exemplo, os preços dos combustíveis, o pedágio. E os tributos, já que alguns têm uma parcela significativa destinada à manutenção das rodovias. São variáveis importantes nas quais o agente

Gargalos. Para Caixeta, transporte precisa de política de longo prazo



público poderia ter uma atuação mais efetiva em termos de diminuição do frete.

● Os caminhoneiros insistem na tabela porque querem garantir uma remuneração mínima por seus serviços. Dizem que são explorados pelas transportadoras. É fato?

Temos uma oferta bastante elevada de transporte rodoviário. Com o cenário macroeconômico complicado, é comum um desempregado usar seu Fundo de Garantia para comprar um caminhão e tentar puxar carga. E ele muitas vezes se sujeita a valores aviltantes pagos por embarcadores e transportadores. É legítima essa preocupação com a não exploração. Mas uma tabela com preços mínimos não resolve esse problema.

● No entanto, o governo adotou essa medida.

Esse é um segmento que efetivamente consegue parar o País. Eles têm uma organização meio difusa, não têm uma liderança consolidada, mas a gente viu que eles conseguem. Outro aspecto é que estamos num momento político delicado e no período eleitoral. É o momento de se fazer os pleitos e se conseguir as coisas.

● Isso é empurrar o problema com a barriga, não?

Os gargalos do transporte precisam se tratados com prazos de longo, médio e curto prazo. E, dada a proximidade do encerramento desse governo, as medidas são de curto prazo. A continuidade, a visão de Estado, é algo que precisa ser mais evidenciado por todos os participantes de qualquer mesa de negociação.

